

48. Verdades inadiáveis

Não é fácil admitir um erro, muito difícil é, porém, sair dele depois que se sustenta, de toda forma, uma mentira ou engano. 269

49. Santa Missa

Ah! Se as pessoas soubessem o que se dá numa Santa Missa na perspectiva da espiritualidade. 273

50. Terra da promissão

Não deixemos a oportunidade que agora o Pai nos concede de reverter as nossas vidas em sua direção. 277

51. Dias melhores

Acerca do regime militar que enfrentei em meus dias de Arcebispo, digo que foram os dias mais gloriosos da minha existência. 283

52. Agradecimento

Agradeço, emocionado, a Nossa Senhor Jesus Cristo que do lado de cá continua o seu trabalho incansável pela regeneração de todos os homens e mulheres da Terra. 287

Prefácio

O livro em suas mãos, caro leitor, se apresenta como tendo dois autores: um material e outro espiritual. Como autor material, Carlos Pereira mediunicamente objetivou o texto; como autor espiritual, as mensagens brotam do espírito de Dom Helder Camara que, de 1964-1985, foi arcebispo de Olinda e Recife/Pernambuco.

Vejo este livro como um fenômeno, que manifesta um dos mistérios da existência do ser humano, inserido neste maravilhoso mundo, expressão de nosso Deus, Pai e Criador Universal. Em relação a estes mistérios, dizia o filósofo Blaise Pascal: “*Há mais mistérios no céu e na terra do que imagina nossa vã filosofia*”.

Em suas meditações, Dom Helder, não poucas vezes, reflete sobre o sentido da morte como uma passagem para um mundo de Deus mais amplo, mais maravilhoso, mais espiritual. Como lhe ensinara a teologia, a vida continua após a vida terrena. Mas a teologia não tem o poder de nos comunicar os detalhes desta nova vida que nos aguarda após nosso estágio neste mundo. Enquanto aqui estamos, aguardamos uma grande surpresa ao passarmos para o mundo espiritual. Como o ser humano, por essência, é um ser curioso, acreditando, desde tempos remotos, na existência deste mundo espiritual, ele não se contenta em passivamente esperar por ele. Quer, já agora, participar

desta realidade que o espera. Mas, como este mundo não lhe é acessível diretamente pelos sentidos, busca contactá-lo através de sua dimensão espiritual, que constitui a profundidade de seu ser. Neste esforço, o imaginário do homem não tem limites em construir representações de como seria o mundo espiritual, no qual habitará quando seu espírito se desligar do corpo material.

Tanto as mitologias, como as religiões históricas falam deste mundo do além.

Muitas doutrinas ensinam que do mundo espiritual se tornarão transparentes as obscuridades do nosso mundo material. Lá não existiriam mais injustiças, desigualdades e opressões. Lá seríamos o que somos, sem falsidades e hipocrisias. A vida terrena seria uma preparação para a vida no mundo espiritual; por isto, lá viveríamos em continuidade de nossa vida, de nossas obras deste mundo terreno. Dali surgem descrições de dimensões e níveis diferenciados de vida espiritual.

Para descrever isto, os judeus falam na existência do *sheol*, os gregos no *hades*, os cristãos no *céu* e no *inferno*. Mas, como estes “lugares” não satisfazem o imaginário de todos os curiosos em relação à vida no além, há os que insistem também na existência do *purgatório*, do *limbo* e “n” subcompartimentos nestes lugares. Além disso, o homem sempre manifestou a curiosidade em relação aos habitantes do mundo espiritual, eles continuariam a se interessar por nosso mundo material, ou, na passagem deste para o outro, aconteceria uma ruptura total!

Nesta polêmica, há posicionamentos radicais que proíbem qualquer tentativa de contato com o mundo dos

“mortos”. Outros sugerem que nosso mundo terreno é governado pelos “mortos”, sem que isto, no entanto, possa ser identificado claramente por nossa razão.

Já que este livro propõe como autor espiritual um representante da Igreja Católica, interessa aqui, de modo particular, o que a Teologia Católica propõe em relação a esta questão.

Embora a doutrina católica ensine que exista uma diferença essencial entre a vida terrena e a vida “pós-morte”, contudo descreve a totalidade da Igreja como sendo composta pelos cristãos militantes (os que ainda vivem na terra); pelos cristãos triunfantes (os que partiram desta vida, e são os justos junto de Deus); e pelos cristãos padecentes (que já partiram desta terra, mas ainda estão se purificando). A relação entre estes cristãos se denomina “comunhão dos santos”. Mas como “igreja” significa comunidade, há uma intercomunicação entre os membros da “igreja terrena” e a “igreja celeste”. Os denominados “santos” (os que viveram nesta terra e vivem junto a Deus) se manifestam, agem “milagrosamente” neste mundo, nos protegem e nos inspiram. Claro, há uma diferença de compreensão entre as manifestações mediúnicas no espiritismo e as manifestações de Deus e dos santos no catolicismo. Mas a distância de compreensão não é abissal. Embora a presença espiritual entre nós, daqueles que nos precederam, permaneça um mistério, contudo, no meu entender, como cristão, de tradição católica, vejo com muito respeito o fenômeno mediúnico. É um fenômeno real, mas enigmático. Ele se manifesta em arte, em literatura, em gestos humanos de vida caridosa e espiritual.

Como interpretá-lo?

Com certeza é um fenômeno edificante, não redutível a uma lógica racionalista cartesiana. Psicologicamente seria a manifestação de conteúdos do nosso inconsciente profundo.

Para os espíritas, as mensagens mediúnicas são manifestações de espíritos desencarnados, que, no lado de lá, se preocupam com o mundo de cá, e nos enviam ensinamentos, recados, advertências e orientações.

Seja como for a interpretação, o fato é que a literatura mediúnica, com autores espirituais e médiuns, deve ser dimensionada pela profundidade e pureza das mensagens que nos comunica. Neste sentido, vejo este livro do médium Carlos Pereira, que nos comunica mensagens de Dom Helder Camara, que de seu plano espiritual vem ao nosso mundo terreno, como algo muito precioso, digno de ser lido por qualquer um que queira progredir em sua espiritualidade.

Dom Helder, com certeza, durante a sua vida terrena, cumpriu a missão que Deus dele esperava, quando lhe concedeu a vida. Viveu como profeta, anunciando a Boa Nova de Deus, e denunciando o que afasta os homens do reto caminho. Preocupou-se com tudo o que diminui o ser humano como “imagem e semelhança de Deus” e incentivou a todos a viverem de acordo com os ensinamentos do Evangelho de Jesus Cristo. Neste sentido, Dom Helder demonstrou uma força espiritual muito grande. Viajou pelo mundo inteiro, dialogando com os homens das mais diversas filosofias. Encontrou-se com budistas, protestantes, cristãos de diversas denominações,

ateus e agnósticos. Falou com reis e rainhas, com clérigos e leigos, com os representantes das Nações Unidas. Foi premiado, homenageado, mas também perseguido. No tempo da Ditadura militar, no Brasil, a sua residência, na Igreja das Fronteiras, no Recife, foi metralhada. Auxiliares seus foram presos; seu auxiliar, Pe. Henrique, foi torturado, morto e jogado no Campus da Universidade Federal de Pernambuco. Mesmo assim, Dom Helder persistiu em sua missão de pregar a justiça, a paz, a dignidade de todos os seres humanos, a fraternidade universal, a tolerância religiosa e étnica, denunciando as torturas, as explorações, os gastos fabulosos com armamentos, a exploração dos países pobres pelos países ricos, as desigualdades entre os homens, o absurdo das guerras.

Finalmente, a sua grande utopia era o sonho de um mundo sem miséria. Que nem lhe parecia tão utópico, pois a terra oferece alimentos suficientes para todos os homens, mas a ganância dos donos das economias não permite uma distribuição adequada destes bens com que Deus beneficia o nosso planeta. A força desta mensagem profética de Dom Helder já demonstrou, mesmo durante a sua vida terrena, que ele não era apenas um sacerdote da Igreja Católica. Na verdade, ele sempre se demonstrou um sacerdote da humanidade. Por isto mesmo, agora no mundo espiritual, Dom Helder não é propriedade de ninguém. Assim como o espírito de Deus, “ele sopra onde quer”. Melhor dito, ele se manifesta para além de qualquer religião, lá onde estiverem homens de boa vontade, com os corações abertos para acolherem sua mensagem espiritual.

Caro leitor, o livro que está em suas mãos, não me parece ter a finalidade de lhe comunicar ensinamentos

novos ou verdades definitivas. Ele se propõe a reforçar, agora com uma linguagem espiritualizada, a mensagem que Dom Helder viveu e pregou no decorrer de sua vida terrena. Muito interessante seria, para quem quisesse conhecer melhor a vida e a obra de Dom Helder e quisesse testar a proximidade das mensagens deste livro com o que Dom Helder escreveu em suas múltiplas poesias, discursos, palestras, meditações e livros, que entrasse em contato com o CEDoCH (Centro de Documentação Helder Camara), no Recife/PE-Brasil, que conserva todos os escritos e memória da vida terrena de Dom Helder Camara. Durante a pesquisa pode-se absorver mais profundamente a sua espiritualidade.

Conforme declaração do médium Carlos Pereira, este escrito não se dirige especificamente a leitores espíritas, mas a todos que queiram comungar com o mundo espiritual de Dom Helder, um verdadeiro profeta do século XX e um sacerdote da humanidade.

Que todos se identifiquem espiritualmente com as mensagens espirituais deste livro.

Que Deus nos abençoe.

*Inácio Strieder:
Filósofo e Teólogo.*

Apresentação

A luz que vem do outro

Todo livro é um diálogo entre quem escreve e quem lê. Entretanto, este que, agora, você tem nas mãos é, especialmente, um exercício espiritual de diálogo, porque se apresenta como um livro psicografado. Tem um autor espiritual que é Dom Helder Camara que o ditou ao irmão Carlos Pereira, fiel intérprete e obediente escrivão destas sábias páginas.

Prefaciar um livro é referendá-lo e aceitar ser para o autor como um parainfo que o introduz em um novo círculo de relações. Normalmente quem faz o prefácio é sempre um autor mais famoso e consagrado que apresenta aos leitores um outro que precisa ser apresentado. Ao pensar que o autor deste livro é meu mestre e pastor Dom Helder Camara, senti-me incapacitado de escrever um prefácio para esta obra. Entretanto, o irmão Carlos Pereira me pediu e ele deve saber o que está fazendo. Quando o mistério é grande demais, o jeito é deixar-se envolver por seu encanto e buscar espiritualmente a lição que Deus nos dá através do desconhecido. A realidade tem sempre diversas faces e epifanias. O mesmo fato pode ser visto e interpretado, ao menos, por dois ou mais lados. O Judaísmo acredita que tudo na Bíblia, até a lei divina, é passível de interpretações divergentes. Conforme a tradição judaica, um dia, um discípulo perguntou a um santo rabino porque, no monte